



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - FUNAI E INCRA			
EVENTO: Reunião Reservada	REUNIÃO Nº: 0233R/16	DATA: 30/03/2016	
LOCAL: Enseada do Brito - Santa Catarina	INÍCIO: 19h31min	TÉRMINO: 20h24min	PÁGINAS: 32

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

RODINEI ESCOBAR XAVIER CANDEIA - Procurador de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.
GILBERTO DASSI RUGERI - Comerciante.
MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Comerciante e morador de Maciambu — Santa Catarina.
TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Moradora de Maciambu — Santa Catarina
VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Presidente do Conselho Comunitário da Enseada do Brito — Santa Catarina.
MILTON MOREIRA WHERÁ - Indígena de Morros dos Cavalos — Santa Catarina.

SUMÁRIO

Tomada de depoimentos.

OBSERVAÇÕES

Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis e ininteligíveis.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Vamos dar início à terceira audiência de hoje, dia 30 de março de 2016, na Enseada de Brito, para ouvir as pessoas envolvidas no processo de demarcação da reserva indígena Morro dos Cavalos e em relação às outras reservas da região próxima a Florianópolis e Palhoça.

Vamos ouvir agora o Sr. Gilberto Dassi Rugeri. O senhor pode sentar-se aqui, por favor.

Vou explicar a todos os senhores: nós somos a equipe técnica da CPI da FUNAI e do INCRA da Câmara dos Deputados que visa a identificar quais são os problemas envolvendo as demarcações indígenas e demarcações quilombolas no Brasil e que tem trazido uma série de conflitos e várias disputas jurídicas.

A nossa ideia é vir à fonte dos problemas, ouvir as pessoas mais envolvidas diretamente e tentar levar para o Congresso Nacional um quadro o mais verídico, o mais correto possível, para que os Parlamentares possam, a partir disso, decidir quais encaminhamentos eles podem dar.

Nós vamos ouvir agora o Sr. Gilberto Dassi Rugeri, que vai nos dar informações.

Sempre que alguém quiser falar — não precisa necessariamente ser só ele a falar — pode interromper. Assim, podemos nos ajudar. Mas é preciso falar o nome porque a gravação é feita só por áudio, e é bom que a pessoa se identifique.

Sr. Gilberto, conte-nos qual é o seu conhecimento a respeito dessa questão da demarcação aqui, por favor.

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - O conhecimento é que eu fui indenizado, tive que sair de cima.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor foi indenizado por quem?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Pela FUNAI.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor teve que sair de cima da área, foi isso?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Da área.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Como aconteceu isso? Quando o senhor foi para ali?





O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Faz 10 anos que eu estava morando ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - De quando a quando? Quando é que o senhor foi para lá?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Foi em julho do ano passado.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Eu quero saber o seguinte: o senhor morava em Morro dos Cavalos. É isso?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Em Morro dos Cavalos, em frente à aldeia mesmo.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Em frente à aldeia?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Isso. Eu tinha um restaurante ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Tinha um restaurante.

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Isso.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quando o senhor colocou o restaurante ali?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Logo que eu cheguei ali. Há 9 anos eu tinha o restaurante.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor sabe o ano?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não, declarado, não, mas em casa eu tenho o documento.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor não lembra em que ano foi?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não lembro.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Nós estamos em 2016. O senhor acha que foi em 2007, foi isso?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Em 2007, 2008, por aí.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor não tem conhecimento de quando essa comunidade indígena foi para ali?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não, não.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor conhece eles?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Conhecer os índios? Sim, conheço quase todos eles.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - É? De 2007 até agora, que o senhor saiu dali, eram as mesmas pessoas?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não, troca muito.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Troca?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Troca muito. Entra, sai, entra, sai, tem duas ou três famílias que estão ali ainda.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Que são da...

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Que estão ali até hoje.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quais são?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Tem só o Teófilo e o Dário.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Dário?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Isso.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Esse Sr. Teófilo é de onde? O senhor sabe?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não sei, não sei, não.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E o senhor conversava com ele normalmente?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Conversava. Ele me falava que era da Argentina.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Da Argentina? E ele fala português normal com o senhor?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Fala meio atrapalhado, mas fala.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Ele tem sotaque castelhano?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Tem sotaque.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mas consegue se expressar bem?





O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Tranquilo, bem. Ele até foi cacique da aldeia.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E o Dário. É isso?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - É isso.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Explica para nós: o senhor tinha um restaurante ali na frente, e eles tinham a aldeia, e eles...

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - No outro lado.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E eles o incomodavam, o perturbavam?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não, a mim, não. A mim nunca incomodou, não.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quem então exigiu que o senhor saísse?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Era a FUNAI, para sair a quarta pista. Eles diziam que a gente estava atrapalhando para não sair a quarta pista.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mas era a FUNAI que estava cuidando da pista? Não era o DNIT?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Era o DNIT, mas era tudo. Nunca apareceu o DNIT.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Nunca apareceu?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor nunca foi...

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não. Sempre era a Analúcia Hartmann, que botava um processo que era ilegal e clandestino, que eu estava morando ali, porque eu tinha um restaurante. Teve uns dois, três processos.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mas o senhor colocou o restaurante lá e não perguntou nada para ninguém? O senhor só se instalou?





O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não, claro que eu tinha a documentação, porque que eu não...

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Documento de quem o senhor tinha?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Documento de que era legal meu restaurante. Não era ilegal.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Era em uma área privada? A quem pertencia aquela área?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Aquela área pertencia... era minha, eu comprei.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Ah, o senhor comprou. E o senhor tinha licença do Município?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Tinha licença do Município, tinha inscrição estadual, federal.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Era um restaurante legal?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Legal. Até hoje tem ainda. Eu ainda exerço o restaurante.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor só trocou o lugar da empresa.

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Só trocou o endereço.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Onde é que o senhor tem hoje?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Eu hoje tenho no quilômetro 230. E antes era 235.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quem lhe pressionou, então?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Quem pressionou era... mais era até... teve uma audiência pública, veio até o Ministro. Fez uma audiência pública que era para tirar nós quatro de cima, que nós estávamos aceitando sair de cima para sair a quarta pista. Essa era a pressão dos índios com a FUNAI para nós sairmos, senão eles não deixavam fazer a quarta pista.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Qual era o Ministro?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Como é que era o Ministro, esse...?

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Cardozo, Cardozo.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mas ninguém do DNIT conversou com o senhor?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Ninguém conversou, nunca conversou comigo.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - É? E o seu restaurante atrapalhava para fazer a tal pista?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não atrapalhava nada. Está ali em frente ainda.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - É? E é a mesma área onde eles têm lá uma espécie de centro...

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Isso, é onde que... No outro lá não botaram umas madeira para não entrar?

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Isso.

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Era ali o restaurante. Agora quebraram tudo já. Já demoliram tudo.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor foi indenizado, então?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Fui indenizado em partes.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Qual era o valor da sua construção?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - O valor da minha... a área construída era de 512 metros quadrados.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E o terreno?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - O terreno era 11 hectares.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - 11 hectares?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Isso.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor foi indenizado pela terra também?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Pela terra não.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E o senhor entrou com alguma ação judicial para discutir isso?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Sim. Estou entrando, ainda não. Eles alegam que como é que vai entrar se não saiu a demarcação, não saiu nada, não saiu a liberação para pagar todo mundo. Só foi as quatro famílias dali de cima.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quatro famílias?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Quatro famílias.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor sabe quem são?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - São o... é Tonhão... *(Pausa.)*

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quem mais?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Neno.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Neno.

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Neno. Como é que é o nome dele? *(Pausa.)* Eu não lembro o nome dele, não. E o Netson.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Essas pessoas ocupavam aquela área há muito tempo?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Também, 10 anos, 10 ou 11 anos, por aí. Nós entramos quase juntos.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quem era o cacique no último período ali? O senhor lembra?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Era... essa que está hoje ainda, a Nice, Eunice.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A Dona Eunice sofreu algum tipo de pressão também para sair de lá?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Olha, eu vou te dizer, sempre, desde que eu fiquei ali em cima, de vez em quando falavam: *“O pessoal está querendo agredir ela”* ou coisa assim, mas eu nunca vi.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Nunca viu?





O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Nunca vi.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A Dona Eunice é de onde? O senhor sabe?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não sei, parece que era do oeste de Santa Catarina.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Do oeste de Santa Catarina. E antes dela?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Antes dela era o cacique, era esse Teófilo.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Teófilo?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Isso. Eles tiraram ele de cacique, que foi a família mesmo, entrou em votação e tiraram. Aí entrou a Eunice.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Ele é da Argentina?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Isso.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Antes dele o senhor não sabe quem era?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não, antes era o... Espera lá que eu já vou falar qual é que era. *(Pausa.)* Eu não estou lembrando o nome dele. Hamilton, como é que era o nome do outro?

O SR. HAMILTON - Artur.

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Artur, Artur.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Artur. E esse Seu Artur era de onde?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Também era da Argentina.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Também era da Argentina?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Isso.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - E que valor pagaram para o senhor?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Para mim sobrou... sobrou 151 mil.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - E isso foi um processo administrativo, o senhor tem cópia de tudo isso aí?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Isso, isso. Tenho cópia, tenho tudo aqui.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - O senhor pode nos fornecer?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Sim, tenho.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - O.k. Há mais alguma coisa que o senhor queira nos contar?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não. Eu queria, porque... uma... Hoje, hoje... Eu não consegui comparar nada com 151 mil. Hoje, eu estou de aluguel, porque ali era a minha vida. Eu estou com 51 anos, e hoje eu não consigo comparar mais isso aí. Então, é difícil para gente, porque eles vêm, nos pressionam e nos tiram assim na maior.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - A que tipo de pressão o senhor se refere? O senhor pode nos contar como é que foi?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - A pressão era assim: para botar *guardrail* era ilegal e clandestino. Eles sempre entravam uma ação — Analúcia Hartmann sempre entrava com uma ação para impedir, e diziam: “*Você não vai trabalhar aqui, você vai ter que sair*”. Diziam que nós estávamos atrapalhando o progresso do Brasil de abrir mais a BR. Mas não mexeram em nada, nada foi mexido, ficou intacto, a mesma coisa que nem estava antes, não foi mexido nada. E esse outro, o (*Ininteligível.*), esse aí deixou a mudança, ele saiu de casa num sábado à tarde, e, no domingo, quando ele ficou de voltar lá, os índios tinham invadido tudo, ele ficou sem nada, ele não recebeu nada.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Ele não recebeu nenhum valor e...

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Nenhum valor, nada! Simplesmente, ele teve que sair, deixar a mudança. Agora, ele pegou e entrou, invadiu lá, um juiz pegou e mandou tirar ele. Ficou de sábado de manhã até domingo de manhã, daí, tirarem ele à pressão, só pôde tirar a mudança de dentro da casa, a casa deixou tudo, as duas casas.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Durante esse período, o lugar ali de Morro dos Cavalos foi o último em que fizeram a duplicação, não é?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - O último, o último.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - É. No período em que o senhor estava ali, aconteciam acidentes por não existir a duplicação?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não... Acontecia, é claro. Mas, hoje, normal, ainda acontece acidente, ainda acontece.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Atropelamentos?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Atropelamento não. Desde que eu estava ali, eu não vi, não.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - O senhor não viu?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Não viu acidente ou atropelamento naquele local?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não, não, não, não. Não teve, enquanto os 10 anos que eu estava ali, eu não vi atropelamento nenhum.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - O que mais o senhor tem para nos dizer?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - É isso aí.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Mais uma pergunta pessoal? Dr. Marcelo?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Acidente teve, claro que acidente teve. Não, mas morte que... Atropelamento eu não vi. Agora, acidente, dava bastante acidente, claro. Agora ainda tem acidente.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Não, mas eu queria saber especificamente: por não haver a duplicação, por haver aquele gargalo do trânsito diminuindo a velocidade.

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não, diminuiu bastante o acidente.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - É isso.

O SR. WALTER ALBERTO SÁ BENSOUNSAN - Gilberto, o senhor me comentou que vários indígenas tinham um título de eleitor do Paraguai como documento.

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Só que eu não tenho, eu não tenho como provar isso aí, né, não me mostraram, entendeu? Eu era muito amigo dos índios.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Como é a informação? Eles mostraram o que para o senhor?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Título de Eleitor paraguaio.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Quem?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Índio que chegou ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - É?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Eu vi quantas vezes, né!

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Tá. E eles chegavam como? De carro?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Normal, normal.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - De carro? De ônibus? A pé?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - De carro, de ônibus, eles chegavam ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - O senhor conheceu algum antropólogo que fazia trabalho ali?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Olha, ali vinha muita gente que chegava e se infiltrava dentro. Até esse Nuno, que trabalha dentro da FUNAI, morou ali dentro anos!

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Morou na aldeia?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Na aldeia.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Hum, hum.

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Esse Nuno, hoje, ele está trabalhando ainda na FUNAI.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - É? Mas o que ele fazia ali?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não sei se era informante, o que ele era, mas ele estava sempre ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escolbar Xavier Candeia) - Além do pessoal da FUNAI, quem mais o senhor via ali envolvido? Antropólogos? Quem?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Antropólogo...

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor lembra quais antropólogos?

O SR. GILBERTO DASSI RUGERI - Não, não lembro porque chegavam ali, almoçavam comigo... A gente não ia pedir, não é? Mas estavam sempre dentro da aldeia, ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O.k. Eu estou satisfeito. Obrigado. *(Pausa.)*

Dona Suzana, quem mais a senhora orienta que a gente escute?

A SRA. SUZANA - O Maurício, que é um dos afetados.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Por favor, o seu nome completo.

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - É Maurício José da Silva.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Então, o senhor nos conte a sua história em relação à demarcação, à área.

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Eu conheci a minha sogra e a minha esposa e vim morar. Este ano já está fazendo 30 anos que eu sou casado com ela. E ela está sendo afetada sobre isso aí, não é?

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Está bem, mas me diga uma coisa: a sua esposa é quem?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Terezinha Isabel da Silva.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Ela mora onde?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Aqui no Maciambu.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E ela é de quem?





O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Ela é filha da Dona Isabel Celestina da Silva.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Está bem, mas ela não é indígena?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Não.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Ela mora em Maciambu.

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Isso.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E por isso o senhor conhece a área.

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Isso.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E o senhor mora lá em Maciambu também?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Moramos aqui na cabeceira da ponte, em Morro dos Cavalos, ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Na descida, lá?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Isso, na descida ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Está bem. Desde que ano o senhor mora ali?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Eu conheci a minha esposa já faz desde 1987, trinta anos atrás.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Em 1987?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - É.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Em 1987 tinha algum indígena ali em Morro dos Cavalos?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Onde nós moramos lá, não.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Não, eu digo ali em cima.

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Ali em cima? Eu sempre conheci ali em cima o Milton...

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O Milton?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - É.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Está bem. E era só ele?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Ele, e tinha mais algumas pessoas que moravam lá em cima.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor lembra quem era?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Não. Eu não tinha muita... não conversava muito com ele.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Tinha as irmãs dele ou a mãe e a esposa?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Mãe? Eu não sei. Mas tinha ele e a irmã dele. Eles moravam ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Está bem. E o Seu Milton morou ali até quando?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Eu conheci o Milton quando eu morava na curva, lá no Morro dos Cavalos. Nem era ali em cima.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Não era ali?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Era bem naquela curva lá, onde entra para o Maciambu pequeno, ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Não era naquela parte de cima ali?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Não, era ali. Quando eu conheci o Milton mesmo, era lá embaixo, lá. Eu o conhecia só por vista, assim, porque eu não conversava muito com ele.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Depois ele saiu dali?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Depois ele saiu; depois parece que voltou, de volta.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quanto tempo ele ficou fora?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Não sei te dizer.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E quando ele saiu, as irmãs dele saíram também?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - De parente, de irmã dele, eu só conhecia só uma, só, que eu via com ele. Não sei nem o nome dela.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Não sabe o nome?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Não.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E saiu?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Depois foram saindo, todo mundo, dali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E essa área de Morro dos Cavalos, aquela parte de cima, ela chegou a ficar sem nenhum indígena ali durante um tempo?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Não tenho lembrança.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E esse grupo que está ali agora não é o mesmo que estava lá em 1986?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Não, isso aí muda direto.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E eles vieram muito tempo depois? O senhor lembra quando é que eles vieram?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Ah, isso aí entra gente num dia, depois sai no outro. Toda vida é assim.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Toda vida assim? Então, sempre teve índio no local?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Teve tempo que tinha um ou dois, ali assim. Não tinha casa quase nenhuma ali. Depois foi surgindo mais casa, um monte de casa.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O que mais o senhor tem para nos dizer?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - O que a minha sogra me falava é que, quando o Milton chegou aqui, ele morou lá do lado da casa dela. Em 1960 e pouco, se eu não me engano. O meu sogro me falava, e a minha sogra. Chegou ele e a família dele, não é? Daí vieram morar lá perto da ponte mesmo. Foi a primeira morada dele. Depois que veio que passando cá pra parte de cima do morro.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Essa parte de cima que eles foram morar ali...

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - É bem na curva, ali na entrada do Maciambu pequeno.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Está bem. E eles moravam na terra de alguém? Era uma área sem dono?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Não sei te dizer.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Não lembra. E o que mais o senhor tem para nos dizer? O senhor lembra quando começaram a vir antropólogos ali, alguma coisa?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - Eu só me lembro que, depois de um tempo, o Milton saiu dali assim. Parece que foi até expulso dali por outras pessoas, por outros indígenas. Tanto é que ele não mora nem mais ali. Ele mora mais cá pra baixo.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Há mais alguma coisa que o senhor possa dizer?

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - O que eu tenho para falar é isso aí.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Dr. Fernando, há algo que queira perguntar?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA - A Dona Belmira é criada ali há tempo, a minha sogra.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Está bem. Quem mais vai conversar conosco? *(Pausa.)* A senhora quer completar?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. TEREZINHA ISABEL DA SILVA - A minha mãe morou toda a vida ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Qual é o seu nome?

A SRA. TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Meu nome é Terezinha Isabel da Silva.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E a senhora conhece ali?





A SRA.TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Eu moro ali desde pequena, desde que eu nasci.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E a senhora conheceu a família do Sr. Milton, quando ele morava ali? Quem era o pai dele?

A SRA.TEREZINHA ISABEL DA SILVA - É, eu conheci, mas eu não sei o nome direito. Mas eu conheço desde pequena.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A senhora lembra até quando eles moraram ali?

A SRA.TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Não lembro até quando.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quando é que aconteceu a saída deles dali? A senhora lembra?

A SRA.TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Também não lembro.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mas aconteceu isso?

A SRA.TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Aconteceu a saída ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E ficou sem ninguém, daí, onde eles moravam?

A SRA.TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Isso. Ficou.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Depois é que veio o outro grupo?

A SRA.TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Isso.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A senhora lembra mais ou menos em que ano?

A SRA.TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Não lembro também.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quanto tempo faz isso, uns 20 anos ou mais?

A SRA.TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Ah, isso faz mais.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - É?

A SRA.TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Isso faz mais.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E a senhora lembra se eles eram nacionais, se eram estrangeiros, quem trouxe?

A SRA.TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Também não sei.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Não lembra também a questão dos antropólogos, que...

A SRA. TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Não. Nada, nada.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Nada. Está bem.

A SRA. TEREZINHA ISABEL DA SILVA - Está bom?

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Está bem.

Obrigado.

Quem mais vai falar agora?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

Por favor.

Dona Vanessa, diga o seu nome todo, por favor.

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Vanessa do Nascimento da Rocha Bechtold.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Um pouquinho mais alto, por favor.

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Vanessa do Nascimento da Rocha Bechtold.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Qual o seu conhecimento sobre esse fato?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Eu comecei a me envolver com essa questão da demarcação quando eu virei Presidente do Conselho Comunitário aqui da Enseada. E daí o pessoal convidou-me para uma reunião e mostrou o que estava acontecendo, porque ia acontecer a demarcação. E nós temos um prédio, que é uma indústria do meu marido aqui em cima, e eles iam ser expulsos da terra. Então, a gente começou a se envolver, viu que não eram só eles ali, que havia também o pessoal do Maciaumbu; havia o pessoal da Araçatuba, havia o pessoal da Dona Belinha, que fica ali na ponte, na cabeceira da ponte, no Maciambu. Então, nós começamos a fazer reuniões com a comunidade e a explicar o que estava acontecendo, porque todo mundo achava que era uma coisa assim: *“Não, estão só falando, não vai acontecer”*. Até que veio uma ordem dizendo que ia ser todo mundo expulso, e comunicaram que iam indenizar. Aí o pessoal começou a ver que a coisa era séria. Aí nós começamos a fazer reuniões





para falar para a comunidade o que estava acontecendo. E foi assim que eu comecei a me envolver.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Vocês tiveram acesso ao processo da FUNAI, a documentos, a informações?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Acredito que sim. Tivemos, sim; aos processos, sim.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Onde é que vocês conseguiram esse acesso? Vocês foram notificados? Como é que vocês souberam que estava acontecendo a demarcação?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Foi através do jornal, e também teve o processo que... Quando eu entrei no conselho, o processo já estava rolando — acho que começou em 2008. Então, o processo já estava rolando quando eu entrei no conselho. No conselho, eu entrei em dois mil e... Deixe-me fazer a conta... Foi em 2011 que eu entrei no conselho. Aí foi onde eu peguei assim a maior parte. A Suzana, o Walter e outras pessoas que estavam no conselho na época, assim como o Sr. Edésio, todos já tinham feito alguns documentos quanto à demarcação.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E vocês não concordavam? O conselho comunitário não concordava com a demarcação?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Não, principalmente porque a área demarcada vai pegar a nossa água. Existe a questão da nossa água. A nossa água não é uma água privatizada. A gente faz todo o abastecimento da comunidade toda. O conselho que cuida, o conselho que faz a arrecadação para fazer a manutenção. É a gente que sobe na cachoeira para fazer a manutenção. A gente não tem água com cloro. A nossa água é água mineral da cachoeira. Então, a gente ficou com medo realmente, porque a área demarcada é toda a parte que pega a nossa água. Então, assim, há uma grande preocupação da comunidade. E também há a questão — que eu não sei de onde saiu, não sei se é verdade ou não é — segundo a qual a área de coleta da demarcação seria aqui na parte de baixo da BR. Então, eu não sei muito bem como funciona, mas, segundo informações, é assim: se o indígena está passando aqui na rua e vê uma coisa no seu quintal que ele quer pegar, ele pode pular a cerca, pegar, e você não pode fazer





nada. Então, o pessoal também ficou com medo disso, de acabarem tendo as suas casas invadidas desse jeito.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E vocês chegaram a ver o processo, essas questões de posse, quando os indígenas vieram, quais eram as famílias indígenas que havia lá? A senhora pode nos contar isso?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Eu não peguei o processo na mão, mas eu sei que tem, porque, durante as reuniões, outras pessoas que tiveram acesso falavam. Mas eu não peguei o processo na mão pra falar.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A senhora mora aqui desde quando?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Eu tenho 33 anos. Então, há 33 anos.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A senhora conheceu o local, o Morro dos Cavalos?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Sim, conheço. A gente, sempre que vai pra praia, que vai pra Pinheira, passa por ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quem morava ali?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Nome de pessoas eu não posso...

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Não lembra quem eram?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Não, porque eu não conhecia as pessoas. Como eu os conheço? Eles desciam muito aqui pra comunidade. A gente nunca teve problema com os indígenas — nunca! Eles desciam e pediam alimentos, pediam alguma coisa pra comer ou pediam roupa — crianças, principalmente. Então, era assim que a gente tinha mais contato com eles, pra ajudar.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Eles não ofereciam nenhum tipo de problema para você?





A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Nunca, nunca...

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Nenhum tipo de furto, roubo?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Nunca! Pelo menos, que eu saiba, não.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Eles também não tinham nenhum tipo de assistência?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Pelo jeito, também não, porque eles vinham pedir alimento aqui embaixo.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A senhora lembra quem eram as pessoas que vinham pedir alimento? O Sr. Milton, por exemplo, que é...

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Não, não me recordo do Milton, não. Mas eu me recordo muito de uma menina índia albina que tinha ali. Isso foi uma coisa que me marcou muito, porque ela bateu à porta da minha casa várias vezes. E isso me marcou, porque ela tinha os traços bem indígenas, mas ela era albina. Então, eu me lembro muito dessa criança.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E essa população foi alterada? Mudaram as pessoas?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Mudaram.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A senhora lembra quando aconteceu isso?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Não. Isso eu não posso dizer, porque eu não lembro. É uma coisa que a gente vê que... Por exemplo, eu sabia, até um tempo atrás, quem era a cacique, que era a Eunice. Hoje, já estou sabendo que não é mais ela. Então, é uma coisa que muda constantemente.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A senhora conheceu a D. Eunice?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Conheci em algumas audiências que a gente fez na ALESC. Inclusive, ela chegou a explicar





uma vez na Assembleia. A gente esteve lá, a gente a viu. Participei também de uma... foi como se fosse uma conferência que teve na ALESC, da qual ela também participou. E aí ela também falou. E foi assim esse contato. Eu nunca conversei com ela. O contato foi assim.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E ela sempre foi dali ou ela é ocupante recente?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Ela é recente. É recente, porque, quando eu fui a essa audiência na ALESC, o...

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A ALESC é a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, não é isso?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Isso. Exatamente.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - ALESC, não é?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - ALESC. Ela deu uma entrevista, e acho que o Deputado Rodrigues perguntou pra ela de onde ela era, e ela disse que era de uma cidadezinha do oeste de Santa Catarina. E ele perguntou quando foi que ela tinha chegado ali, e ela disse que tinha chegado fazia em torno de 6 anos, alguma coisa assim. Então, ela veio trazida de...

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quando foi essa audiência? Faz quanto tempo?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Eu acredito que faz uns 2 anos.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Dois anos?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Isso.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Então, ela está ali há no máximo 8 anos, não é isso?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Ela estaria ali há no máximo... Não sei se estaria há 8 anos. Ela disse isso, segundo o que eu lembro.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O.k.

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Inclusive, essa conferência foi gravada pela ALESC.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A senhora sabe a respeito de indenizações que tenham sido concedidas ali?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - A única indenização que eu acompanhei, mas muito por fora, foi do Sr. Gilberto.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Do Sr. Gilberto?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Do Sr. Gilberto.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Só a dele?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Só. Mas não sabia valores, não sabia nada.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - De indenização para os indígenas a senhora não sabe?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - A gente sabe das medidas compensatórias...

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Isso!

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - ...que vieram conforme foi acontecendo a demarcação, a quarta pista, esse tipo de processo.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quais são as medidas compensatórias?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - O que tem ali foi da... O que veio foi... Agora eu não me lembro. Eu sei que vieram 11 milhões para a compra de um terreno. Foi quando? Em 1998, não foi aprovada a demarcação. Aí, em 2002, a Analúcia pediu as medidas compensatórias e daí ela se juntou com a Ladeira. Eu sei que foi porque, como não saiu a BR, por causa daquela história toda, aí eles fizeram ali.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Esses 11 milhões foram gastos em quê? A senhora sabe?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - E sei que com uma parte foi comprado um terreno para botar uma parte dos indígenas. Eu não sei se foi na Major Gercino ou em Imaruí. É um desses. E também... Não, o de





Biguaçu eu não tenho certeza, não posso confirmar. O de Biguaçu eu não tenho certeza.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Esse de Biguaçu a senhora sabe como é que foi?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - O de Biguaçu, eu... A gente chegou a fazer uma vez uma... A gente fez um requerimento, uma coisa assim, pedindo para conversar com o Presidente do DNIT — acho que é esse o cargo dele. Se não me engano, era o Fraxe, General Fraxe. Ele pediu para eu ir a Brasília mostrar essas denúncias a ele, o que estava acontecendo, porque ele não acreditava que o DNIT estava sendo coagido ou alguma coisa assim, por causa da duplicação. Então, eu consegui um DVD, e a gente mostrou para ele um DVD do pessoal que morava em outra comunidade indígena aqui em Palhoça mesmo, no Cambirela. Eles tinham a comunidade ali e foi comprada a terra indígena de Biguaçu. Aí é mostrado no DVD o ônibus do DNIT, o pessoal da FUNAI e do DNIT, colocando todos os móveis, colocando os indígenas no ônibus, os indígenas dando entrevista: *“Não, estamos felizes porque agora vamos sair da beira da BR, vamos para um sítio e não sei o quê”*. Esse DVD mostra todo o transporte desses indígenas lá para Biguaçu. Lá em Biguaçu, já mostra também o terreno, com casa, com plantação, com cachoeira, com eles dizendo que ali iam ser felizes e tal. E aí a gente mostrou para ele, e ele disse assim: *“Tá, então agora eles já foram embora né?”* E eu disse assim: *“Foram, só que vieram outros”*.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Para a mesma área de Cambirela?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Para a mesma área do Cambirela.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E pediram novas indenizações?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Novas indenizações. Aí ele disse assim: *“Não, mas não pode”*. Assim, tanto pode que está acontecendo. E daí eu mostrei para ele também as fotos das casas construídas aqui no Morro dos Cavalos, porque elas estão praticamente na beira da BR. Se você passar durante a semana ali, as crianças estão correndo naquela beirada. Hoje tem





a duplicação, mas na época não tinha, era pista simples. Então, assim, eu já achava um perigo. Quando eu passava ali, sempre tinha que passar com bastante atenção.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A senhora queria nos contar mais alguma coisa?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Eu queria falar das manifestações que a gente fez. Nós fizemos manifestações de paralisação da BR. Na verdade, foram duas. Em uma aconteceu que... Não, eu vou começar. A história é longa. *(Riso.)* Eu vou começar de uma visita que eu fiz ao Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Aqui é área de parque e tem o parque estadual como sede, onde você pode fazer uma visitação ao parque. Eu estava em aula, e a gente foi fazer uma visitação. Tem na parede do parque um mapa em relevo de toda a Serra do Tabuleiro. E nesse mapa tem umas limitações com linhas marcando o que é serra, onde é habitado, onde não é. Eu estava assistindo à palestra e, em uma pausa, fui ver o mapa. Eu ia até tirar umas fotos e tal, para a aula. No que eu estava vendo o mapa, eu estava mostrando para uma amiga minha onde era a minha casa, porque eu moro aqui na Enseada do Brito, e ela mora lá na Palhoça. Naquele momento apareceu uma funcionária da ONG Caipora, se eu não me engano. Eu estava mostrando pra ela, pra minha amiga, onde ficava a demarcação, o que ia acontecer, onde ia pegar, comentei que na área demarcada somente o posto de gasolina não era área indígena — ao redor do posto é marcado um quadradinho — e o resto das casas do lado são. Aí a funcionária da ONG me ouviu falando, e eu acho que, na hora, ela pensou assim que eu estava achando que era tudo correto e que tinha que sair de lá todo mundo mesmo. Ela chegou pra mim e disse: *“É verdade. Esse povo invadiu tudo e agora tem que sair todo o mundo. Esse povo tem que ser dizimado.”* Ela disse assim. Aí eu olhei pra ela e disse: *“Como assim? Você tá dizendo que a comunidade centenária, a Enseada do Brito, tem que ser dizimada?”* Aí ela disse: *“É, porque eles invadiram e não sei o quê.”* Daí a gente começou uma discussão, eu e essa funcionária. E a gente teve que ser assim afastada uma da outra pelo professor, e a aula acabou. Depois disso a gente fez uma manifestação aqui na BR. A polícia conversou que a gente. A gente liberou

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A senhora lembra o nome dessa funcionária?





A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Haliskarla.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Halis...

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - ...karla.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Ela mora por aqui ainda?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Não sei. Eu acredito que ela nem more por aqui, porque eles traziam os funcionários de Florianópolis com uma Kombi. Aí, a gente fez uma paralisação na BR, conversamos com a polícia. Eles pediram pra fazer de 1 hora. A gente concordou. Paramos por 1 hora, liberamos a pista. E, como aqui não era duplicado ainda, a gente combinou o seguinte: pra não dar o transtorno, que já era uma coisa chata, e a BR ficar parada, quando tivesse fila, no verão, a gente usaria a própria fila pra fazer a nossa manifestação. Então, a gente não fechou a BR. Na segunda vez, a gente aproveitou o movimento. E daí a gente tinha uns jornaizinhos impressos. A gente não falava mal de indígena, a gente só contava o que estava acontecendo. A gente falava: “*Se você está parado nessa fila hoje, você está parecendo um palhaço*”. Com nariz de palhaço nós estávamos, e a gente foi quase ao final, de onde estava duplicação, e viemos de lá entregando o jornal. E ela passou. Na verdade, eu não vi a Haliskarla. Eu vi funcionários da Caipora, porque eu lembro bem da kombi com os dois funcionários dentro. Encontramos eles, entregamos o jornal e continuamos o serviço. E depois eu fui embora. Quando cheguei aqui no ponto do posto de combustível, onde tem a passarela, tinha uma faixa com os dizeres contra a Dra. Analúcia. Eu vi a faixa, mas não fui eu que coloquei. Eu estava lá em cima, na BR, e a fila estava quase com 15 quilômetros. Daí acabou o jornal, era meio-dia, então a gente voltou pra casa. Depois, eu recebi um documento, na verdade, uma intimação. Eu recebi uma intimação de que eu deveria comparecer na Polícia Federal pra me explicar sobre uma faixa colocada na BR, sobre a Dra. Analúcia. Eu fiquei: “*Meu Deus! Que faixa foi essa?*” Eu, realmente, não me lembrava da tal faixa. Quando eu cheguei lá na polícia, quando eu fui conversar com o delegado para me explicar, ele me mostrou a faixa, que era uma que dizia que, se aconteciam mortes na BR, a culpada era a Dra. Analúcia. Aí ele perguntou pra mim se eu tinha colocado. “*Eu não coloquei*”. Aí ele falou para mim que tinha sido uma denúncia que tinham feito pra





ela e que ela havia feito uma reclamação sobre mim, que eu deveria me explicar. Daí eu tive até que pagar uma indenização disso. Daí ele mostrou para mim o documento que mostrava a denúncia e, daí, eu vi que, na verdade, quem fez a denúncia foi a Haliskarla, aquela com quem eu havia discutido lá no parque da Serra do Tabuleiro. E, daí, ela colocou na denúncia que eu estava fazendo arruaças na BR, que eu era uma arruaceira, enfim, que eu estava ali prejudicando e difamando a Dra. Analúcia.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - A senhora sofreu mais algum outro tipo de pressão pela sua atuação como líder comunitária?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Em processo, foi só esse. Mas, assim, quando a gente se encontrava — e a gente encontrou a Dra. Analúcia algumas vezes em algumas reuniões, até com o Ministro Cardozo, uma vez lá no centro, em uma reunião que ele veio —, ela sempre olhava para a gente e fazia assim tipo: “*Vocês vão sair, por bem ou por mal.*” Eu acho que já virou até uma perseguição contra a própria comunidade, porque nós temos a nossa praça centenária aqui — aliás, centenária, não, tem mais de 200 anos a praça —, nós estamos tentando fazer a revitalização dela, e a gente não consegue, porque ela embarga, ela faz denúncia, ela não deixa a gente ir pra frente.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Está bem. Há mais alguma coisa que a senhora queira nos contar?

A SRA. VANESSA DO NASCIMENTO DA ROCHA BECHTOLD - Eu acho que não.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Está bom. Muito obrigado.

Querem ouvir o Sr. Milton e a esposa dele de novo, Suzana?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Ela quer falar conosco, Sr. Milton? Como é o nome da sua esposa?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Eliane.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Eliane, quer falar comigo um pouquinho?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Sr. Milton, o senhor quer falar conosco de novo? Venha aqui, por favor.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Só um pouquinho, que eu já pergunto.

Senta aí, Sr. Milton. Pode pegar o microfone que está perto do senhor.

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Na verdade, boa noite pra vocês. Eu acredito na Justiça. Se há alguém original, que tenha compreensão e entendimento sobre o povo brasileiro, nós temos aqui para identificar que realmente tem uma lei no Brasil. Então, eu acredito no povo brasileiro, de Santa Catarina, assim como no senhor, pois temos a compreensão e o entendimento do que há lei em todo o Brasil. Por isso, eu tenho entendimento e visualização de que tudo vai terminar em paz, porque existe uma lei no Brasil. Meu nome é Milton Moreira Wherá, sou o primeiro indígena da família que esteve instalado no Morro dos Cavalos desde 1964. Não nasci aqui, mas me criei. E por isso é justa essa causa. Muitas vezes, eu sou jogado fora por dizer a verdade. Povo da Enseada do Brito, do Canto da Enseada, de toda a região, de Paulo Lopes, da Enseada do Brito, da Praia de Fora, de Palhoça, da Praia da Pinheira, do Siriú e de Garopaba, de toda a região da Grande Florianópolis, quem está falando aqui é o Milton Wherá Moreira, porque o meu pai era chamado de Júlio Moreira Filho, que morreu em 1978.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Sr. Milton, sem querer interromper, mas já interrompendo, nós temos que nos ater aqui um pouquinho ao que nós estamos discutindo aqui.

O senhor já nos informou em outra reunião quem ocupava ali a área e quem não ocupava. Hoje, nós conhecemos o Sr. Hyral Moreira, que nos disse que também é Moreira e que sempre morou ali. Confere essa informação do Sr. Hyral?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Não. Eu o criei e botei o nome dele de Hyral Moreira. Ele é meu enteado.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Ele tem o sobrenome Moreira porque é seu enteado. É isso?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Eu o registrei aqui na Enseada do Brito em 1976. Então, fui eu que denominei ele com o nome original.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Ele sempre morou aí?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Não. Nunca morou. Ele apenas morou 2 meses aqui, porque ele estava comigo em 1986.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E aí, em 1986, ele foi para onde?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Ele foi para Jaguaruna.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Jaguaruna?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Município.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E o que ele fazia lá em Jaguaruna?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Não, ele era pequeno naquela época...

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Mas o senhor disse que ele nasceu em 1970.

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Em 1970. Eu o conheci em 1974 lá na aldeia de Cacique Doble.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor conheceu quem?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - O Hyral Moreira.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O Hyral, que é seu enteado?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - É. Eu coloquei o nome dele de Hyral Moreira.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Com que idade que o senhor o conheceu? Que idade ele tinha quando o senhor o conheceu?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Ele tinha na base de 4 a 5 anos de idade.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Em Cacique Doble, é isso?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - É isso: em Cacique Doble, no Rio Grande do Sul.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E de lá ele veio para cá? O senhor trouxe?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Eu, como gostei da mãe dele, eu o trouxe para criar, eu dei todo conforto para ele. Eu não sei quem era o pai dele, eu não sei se era não índio ou índio. Mas, afinal de contas, eu não posso revelar. Quem sou eu, né?

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - E aí depois ele foi para Jaguaruna. Onde que ele vivia lá em Jaguaruna? Era em área indígena ou não?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Não, nunca trabalhou em área indígena.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Ele trabalhava com o que lá em Jaguaruna?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Lá em Jaguaruna, com artesanato.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Com artesanato. E quando é que ele veio morar, então, ali, em Morro dos Cavalos?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Em Morro dos Cavalos, quando eu o trouxe em...

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O.k. Mas depois que ele foi para Jaguaruna, ele voltou para Morro dos Cavalos?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Não, nunca voltou, não.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Não. Ele foi morar onde?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Aí ele foi morar lá em Itajaí-Mirim.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Onde ele mora hoje?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Hoje ele é o cacique da aldeia de M'Biguaçu, em São Miguel.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - De M'Biguaçu. E o senhor sabe quando ele foi para Biguaçu?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Na verdade, ele foi em 1998, dessa forma aí.





O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Ele é advogado, não é?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - É advogado porque ele... sei lá. Alguém tem que ser compatível com o pai ou a mãe, se ele é bom sujeito ou se não é bom sujeito. Eu acho que tem que ter uma assinatura da qual ele é... como foi criado. Agora, alguém assinou como ele é advogado, não sei por que, porque ele nunca teve comparecimento com a mãe ou com o pai, que sou eu. Eu os criei.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Diga-me uma coisa: lá na área de Morro dos Cavalos hoje mora uma irmã sua, é isso?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Não, não tem nenhuma irmã minha.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Quem que mora lá que é Moreira, que é até uma senhora?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Não tem. Não tem, porque usaram o meu sobrenome para falcatruas numa coisa que eu não tenho o nome sobre ele...

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O senhor está se referindo às indenizações? É isso?

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Não. Eu quero saber quem é meu sobrinho, meu tio e meus irmãos, para eu ter meus sobrinhos, porque o meu nome é Wherá, com "w"; e não com "v".

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - O.k. Mais alguma coisa que o senhor queira perguntar, Dr. Fernando, ou que possa nos esclarecer?

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - É com "w", "e", "r", "a"...

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Não, é com "w", "h", "e", "r", "a". Meu nome é Wherá. Se fosse em inglês, o "w" teria o som de "u"; seria "Uera".

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Sim. Sou Guarani.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Confere essa informação de que muitos foram...





O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Sim. Para receber uma questão de moral, usaram meu nome para que todos sejam meus parentes, do qual eu estive falando pela segunda vez agora. Usaram o nome do Wherá Moreira para se beneficiar. Essa é a realidade. Eu quero o meu direito. Agora, usaram o nosso nome para ganhar 11 milhões e 800 mil para compra de terras, da qual eu... e a minha família está jogada há mais de 20 anos e não ganhou nenhuma indenização. Isto que eu quero saber. Não quero mais nada. Eu quero o meu direito, seja área indígena ou não, mas eu quero o meu direito.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Então, está bem.

O SR. MILTON MOREIRA WHERÁ - Que seja bem — a Dra. Analúcia Hartmann — esclarecida. Como ela disse: eu sou pago por uma Constituição Federal. Isso é mentira, para que todo mundo saiba que eu não preciso nada disso. Eu estou apenas dizendo a verdade: usaram o meu nome para se beneficiar. Muito obrigado. Boa noite ao povo de Palhoça, da Enseada do Brito, do Canto da Enseada, de Araçatuba e de Maciambu.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Muito obrigado, Sr. Milton. Tem mais alguém, D. Suzana, para a gente ouvir?

A SRA. SUZANA - Não.

O SR. COORDENADOR (Rodinei Escobar Xavier Candeia) - Não. Alguma consideração, Dr. Marcelo e Dr. Fernando? *(Pausa.)*

Então, eu vou dar por encerrada esta audiência das pessoas da Enseada do Brito e vou dar seguimento, amanhã, para outras atividades.

Boa noite a todos! Muito obrigado pelo acolhimento.

